

Armazenamento de sangue de cordão: recomendações da Academia Americana de Pediatria

Summary of the American Academy of Pediatrics Policy Statement: Cord blood banking for potential future transplantation (From the American Academy of Pediatrics; policy statement)

Coordenação: Gil Simões Batista¹

Apresentação: Ana Paula Neves Alferes², Larissa Beatriz do Carmo Moreira², Susana Villela Moreira², Tamara Freitas Pinho de Souza².

Em inúmeras desordens genéticas, hematológicas, imunológicas, metabólicas e oncológicas, o transplante de medula óssea é potencialmente curativo. O procedimento pode ser alogênico ou autólogo, sendo que o transplante alogênico tem tanto mais chance de sucesso quanto maior a compatibilidade entre doador e receptor. As vantagens de uso do sangue do cordão, em relação ao sangue periférico, incluem a maior facilidade de coleta e a menor chance de transmissão de doenças infecciosas e de reação enxerto *versus* hospedeiro. Além disso, o transplante autólogo tem sido usado como terapia gênica em crianças com imunodeficiência combinada severa.

O armazenamento do sangue pode ser realizado em bancos privados, sendo o seu uso apenas para o doador e/ou familiares, ou no serviço público, como doação universal. O uso particular não está bem estabelecido, uma vez que não há evidência de segurança e efetividade do transplante autólogo. Como as mutações que provocam as doenças potencialmente curáveis pelo transplante estão presentes no DNA do sangue do cordão umbilical, na maioria dos casos está indicado o transplante alogênico. Atualmente, existe um baixo estoque de sangue do

cordão. Há, portanto, necessidade de difundir, tanto entre os profissionais de saúde quanto na população geral, a importância da doação ao serviço público.

De acordo com o manual disponível no *link* abaixo (*Cord Blood Banking for Potential Future Transplantation*), a doação privada deve ser desencorajada. Além das razões supracitadas, devem-se considerar os conflitos de interesses e econômicos dos bancos particulares, bem como a falta de supervisão e acreditação na sua generalidade.

Cabe aos profissionais de saúde, em especial pediatras e obstetras, conhecer e informar a importância da doação ao serviço público, além da capacitação das equipes para coleta e armazenamento do sangue do cordão umbilical.

Esperamos que a leitura do protocolo da AAP contribua para o melhor conhecimento do procedimento, assim com estimule a discussão sobre a melhor forma de fazê-lo.

Link para o protocolo:

<http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2017/10/26/peds.2017-2695>

¹ Chefe do Setor de Pediatria Geral do HFSE.

² Residente do 2º ano do programa de Pediatria do HFSE.